

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Serviço de Biblioteca e Documentação

Manual de Orientação

Citações
bibliográficas
no texto e notas
de rodapé

São Paulo
1987

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

CITAÇÕES NO TEXTO E NOTAS DE RODAPÉ:
MANUAL DE ORIENTAÇÃO

Elza Corrêa Granja
Orly Shapiro Kremer

São Paulo
=1987=

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR: Prof. Dr. José Goldemberg

VICE-REITOR: Prof. Dr. Roberto Leal Lobo e Silva Filho

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

DIRETOR: Prof. Dr. Arrigo Leonardo Angelini

VICE-DIRETORA: Profª Dra. Odette Lourenção Van Kolck

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

DIRETORA: Elza Corrêa Granja

Seção de Informação e Divulgação

Bibliotecária-Chefe: Orly Shapiro Kremer

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	i
PARTE A - CITAÇÃO NO TEXTO	
1- CONCEITO.....	01
2- TIPOS DE CITAÇÕES.....	01
2.1- Quanto à forma.....	01
2.1.1- Citação textual.....	01
2.1.2- Citação livre.....	02
2.2- Quanto ao documento consultado.....	02
2.2.1- Citação direta.....	02
2.2.2- Citação indireta.....	03
3- QUANDO E COMO CITAR.....	04
3.1- Normas para apresentação das citações no texto.....	04
3.1.1- Citação textual.....	04
3.1.1.1- Citação de trecho com mais de três linhas.....	04
3.1.1.2- Citação com expressões ou palavras entre aspas.....	05
3.1.1.3- Citação com parte do texto omitido.....	05
3.1.1.4- Citação com lapsos ou incorreções no texto original.....	06
3.1.1.5- Citação com indicação de ênfase em alguma passagem.....	07
3.1.1.6- Citação com destaque para parte do texto.....	07
3.1.1.7- Citação que exige a inserção de palavra(s) para esclarecimento.....	08
3.1.2- Citação livre.....	08
3.1.3- Regras para citação de autores no texto.....	08

3.1.3.1-	Um autor.....	09
3.1.3.2-	Dois autores.....	09
3.1.3.3-	Três ou mais autores.....	10
3.1.3.4-	Publicações anônimas.....	10
3.1.3.5-	Congressos, conferências, seminários.....	11
3.1.3.6-	Documentos citados pelo título.....	11
3.1.3.7-	Documentos cujo autor é uma entidade coletiva.....	11
3.1.3.8-	Um autor com mais de uma obra citada.....	12
3.1.3.9-	Autores com mesmo sobrenome e obras com mesma data de publicação.....	13
3.1.3.10-	Vários autores e uma mesma idéia.....	13
3.1.4-	Citação de informações obtidas através de canais informais.....	14
3.1.5-	Citação de trabalhos não publicados.....	15
3.2-	Casos especiais.....	15
3.2.1-	Citação textual.....	16
3.2.2-	Citação livre.....	17
3.3-	Indicação das citações.....	18

PARTE B - NOTAS DE RODAPÉ

1-	CONCEITO.....	19
2-	LOCALIZAÇÃO DAS NOTAS DE RODAPÉ.....	19
3-	TIPOS DE NOTAS DE RODAPÉ.....	20
3.1-	Bibliográficas.....	20
3.2-	Explicativas.....	20
4-	QUANDO E COMO UTILIZAR NOTAS DE RODAPÉ.....	21
5-	NORMAS GERAIS PARA A APRESENTAÇÃO DE NOTAS DE RODAPÉ.....	26

5.1- Como indicar a nota de rodapé.....	26
5.2- Recomendações relativas à indicação de notas de citações bibliográficas.....	26
5.2.1- Publicações monográficas.....	27
5.2.2- Publicações periódicas.....	28
5.3- Abreviaturas utilizadas para evitar a repetição de referências ou informações já apontadas em nota de rodapé.....	28
5.3.1- Id. (Idem).....	29
5.3.2- Id. Ibid. (Idem, Ibidem).....	29
5.3.3- Op. Cit. (Opus Citatum).....	30
5.3.4- Loc. Cit. (Locus Citatum).....	31

PARTE C - MÉTODO DE CHAMADA DAS CITAÇÕES

1- MÉTODO ALFABÉTICO.....	32
2- MÉTODO NUMÉRICO.....	33
3- MÉTODO ALFABÉTICO - NUMÉRICO.....	35
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	38

INTRODUÇÃO

O Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia, coerente com sua política de oferecer apoio ao desenvolvimento das atividades didáticas e científicas realizadas na unidade, lança o presente Manual de Orientação para a elaboração de citações e notas de rodapé, assunto que vem gerando controvérsia, pela forma diversificada com que se apresenta nos textos em que é abordado, dificultando a sua compreensão e a comunicação entre os pesquisadores.

Pesquisar exige que se busque o que foi dito sobre o assunto, implicando na consulta da documentação existente sobre o tema. E, por vezes, para apoiar ou discutir idéias por nós desenvolvidas, lançamos mão de citações, feitas no texto ou em notas de rodapé.

No sentido de facilitar a assimilação e, conseqüentemente, o uso das normas que regem a apresentação das citações e notas de rodapé, elaboramos o presente manual que, esperamos, se mostre prático e didático quando de sua utilização por estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação.

O manual apresenta-se dividido em três partes distintas:

Na Parte A abordamos os tipos de citações, o uso criterioso deste recurso bem como sua apresentação no texto. Oferecemos também uma sugestão para a citação de trabalhos na área da Psicanálise, tendo em vista os critérios adotados em trabalhos publicados, a nível nacional e internacional, naquele assunto.

Na Parte B apresentamos os tipos mais comuns de notas de rodapé, seu uso e localização.

Por razões didáticas abordamos, apenas na Parte C, os métodos de chamada de citações bem como as diretrizes que devem nortear a sua escolha ao longo do trabalho.

A consulta ao presente manual, acreditamos, poderá eliminar as dúvidas mais comuns sobre o assunto e auxiliar o estudioso a dominar um conjunto de noções consideradas indispensáveis quando da redação de trabalhos científicos.

Elza Corrêa Granja
Diretora
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia

P A R T E A - C I T A Ç Õ E S N O T E X T O

1 - CONCEITO

As citações são elementos retirados dos documentos pesquisados quando da leitura dos textos e que se revelaram úteis no apoio ou discussão das idéias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio. Citação é, portanto, a menção de uma informação obtida de outra fonte pelo autor do trabalho.

Salientamos, a título de advertência, que é preciso evitar citações inúteis, ou seja, citações que apoiem fatos que não necessitam mais de demonstração porquanto são evidentes e de conhecimento largamente difundido.

EXEMPLO:

Como diz SKINNER (1974), a psicologia é uma ciência de grande importância para o estudo e conhecimento do comportamento humano.

2 - TIPOS DE CITAÇÕES

2.1- Quanto à forma

2.1.1- Citação textual

É a transcrição literal extraída do texto consultado podendo este ser lei, decreto, regulamento, fórmulas científicas ou

trechos de determinado autor, respeitando-se a redação, ortografia e pontuação originais.

EXEMPLO:

Observa-se, às vezes, um certo descuido quanto à linguagem utilizada na redação de um trabalho científico, "talvez sob a alegação de que não se trata de um trabalho literário" (SALOMON, 1972, p.271).

2.1.2- Citação livre

É a transcrição não literal das palavras do autor, mas que reproduz o conteúdo e as idéias do documento original.

EXEMPLO:

Pesquisas de TORRANCE (1966) demonstram que os alunos mais criativos têm maior número de idéias originais, apresentam atitudes mais freqüentes de humor e de flexibilidade, trabalham com maior persistência e entusiasmo, sobretudo quando motivados por tarefas desafiadoras.

2.2- Quanto ao documento consultado

2.2.1- Citação direta

Quando é extraída do texto original (veja exemplo mencionado no item 2.1.1).

trechos de determinado autor, respeitando-se a redação, ortografia e pontuação originais.

EXEMPLO:

Observa-se, às vezes, um certo descuido quanto à linguagem utilizada na redação de um trabalho científico, "talvez sob a alegação de que não se trata de um trabalho literário" (SALOMON, 1972, p.271).

2.1.2- Citação livre

É a transcrição não literal das palavras do autor, mas que reproduz o conteúdo e as idéias do documento original.

EXEMPLO:

Pesquisas de TORRANCE (1966) demonstram que os alunos mais criativos têm maior número de idéias originais, apresentam atitudes mais freqüentes de humor e de flexibilidade, trabalham com maior persistência e entusiasmo, sobretudo quando motivados por tarefas desafiadoras.

2.2- Quanto ao documento consultado

2.2.1- Citação direta

Quando é extraída do texto original (veja exemplo mencionado no item 2.1.1).

2.2.2- Citação indireta

Também denominada "citação de citação", é aquela extraída de outra fonte que não a obra de cujo texto, originariamente, faz parte. Cita, portanto, um documento ao qual, por diversas razões, o pesquisador ou estudante não teve acesso. Por isso, é preciso empregar a expressão latina APUD, ou sua tradução, CITADO POR, para identificar a fonte secundária que foi realmente consultada.

No texto, a citação indireta deve ser feita obedecendo à seguinte ordem: autor do documento não consultado, seguido da expressão "citado por" ou sua equivalente latina "apud", autor da obra consultada (em maiúsculas) e data.

A referência bibliográfica do documento não consultado é feita em nota de rodapé.

Cabe lembrar, também, que é necessário evitar, ao máximo, a menção a documentos que não foram consultados diretamente.

EXEMPLO:

Para ROYCE e MOS*, citados por GOMES (1987, p.64) "a definição de humanismo pode ser caracterizada, pelo menos, em quatro grandes perspectivas: o humanismo ideal, individual, social e crítico".

* J. R. Royce & L. P. Mos, eds., Humanistic psychology, New York, Plenum, 1981.

3 - QUANDO E COMO CITAR

A citação é feita quando é objeto de discussão ou comentário dentro de um texto ou quando serve de apoio às idéias de quem escreve. Deve ser clara e exata quanto ao autor e sua fonte, sendo necessário observar as recomendações apontadas a seguir:

3.1- Normas para apresentação das citações no texto

3.1.1- Citação textual

Deve ser compilada, de preferência, entre aspas duplas com indicação da(s) página(s) e referência à fonte. Quando abranger trecho, até três linhas, deve vir incorporada ao parágrafo.

EXEMPLO:

Para MELLO, a atração dos estudantes e profissionais pela Psicologia Clínica não é tanto pelo campo de atuação em si mas pela "similaridade que ela evoca, e às vezes se procura acentuar, com a figura e as atividades do médico, padrão de profissional liberal bem sucedido" (1978, p.7).

3.1.1.1- Citação de trecho com mais de três linhas

Neste caso o trecho citado deve vir em parágrafo próprio, sem aspas duplas, iniciando com a linha avançada (cinco toques de máquina) e terminando com a margem direita igualmente recuada. Re

comenda-se deixar apenas um espaço de máquina entre as linhas da citação.

EXEMPLO:

Dizemos que as bibliotecas podem dar sustentação à leitura porque em nosso meio a sua influência está por se fazer sentir na medida em que

o uso elementar de uma biblioteca encontra uma série de barreiras na escola. A primeira delas é a mais óbvia e espantosa: a ausência pura e simples de bibliotecas e bibliotecários (MILANESI, 1983, p. 50).

3.1.1.2- Citação com expressões ou palavras entre aspas

As palavras já destacadas com aspas, quando da citação, devem ter as aspas transformadas em apóstrofo ou aspas simples ('...')

EXEMPLO:

Segundo MATOS "para alguns, 'ansiedade' é produzida por, ou é uma alteração em estados fisiológicos do organismo, que afeta o próprio equilíbrio funcional do indivíduo" (1981, p. 127).

3.1.1.3- Citação com parte do texto omitido

Quando uma parte do texto transcrito for omitida, deve-se

inserir reticências, entre parênteses ou colchetes, indicando a omissão.

EXEMPLO:

Os principais fatores que induzem os professores secundários a não participarem de programas de educação ambiental são, segundo KRASILCHIK, "(...) a insegurança e a falta de domínio para tratamento de tópicos controvertidos" (1986, p.1960).

3.1.1.4- Citação com lapsos ou incorreções no texto original

Deve-se colocar a expressão "sic" (do latim: tal qual, assim mesmo) entre parênteses ou colchetes, logo após o termo em questão.

EXEMPLO:

Ao observar a atuação de uma equipe interdisciplinar em centros de saúde, GOLDFEDER percebeu que as equipes se encontravam com grande dificuldade de definir tarefas conjuntas, e que cada profissional deveria refletir sobre a mudança de sua prática:

o psicólogo rompendo com a determinação de 'testólogo' (sic), o médico com a 'medicação', o assistente social com a de 'assistencialismo', todos buscando uma prática mais dinâmica e interacional (1984, p.325).

3.1.1.5- Citação com indicação de ênfase, importância ou admiração de alguma passagem

Acrescentar ponto de exclamação, entre parênteses ou colchetes, após o termo que desejamos destacar. As dúvidas também podem ser indicadas acrescentando-se um ponto de interrogação do mesmo modo já descrito.

3.1.1.6- Citação com destaque para parte do texto

O destaque de algum trecho de interesse na citação pode ser indicado por uma das expressões: "grifo meu" ou "grifo nosso", colocada após o trecho, entre parênteses ou colchetes. Assim, também é necessário registrar o caso em que o destaque é feito pelo próprio autor da obra citada, registrando o fato com a expressão "grifo do autor".

EXEMPLO:

O processo de pesquisa se inicia, segundo OLIVEIRA,

pela colocação do problema, da questão que o pesquisador quer responder e, para isso, ele precisará coletar dados, organizá-los e relacioná-los para poder interpretá-los (grifos da autora) e chegar finalmente às conclusões (1984, p.17).

3.1.1.7- Citação que exige a inserção de palavra(s) para explicação ou esclarecimento

Os termos inseridos com esta finalidade devem aparecer entre colchetes, nunca entre parênteses.

EXEMPLO:

Com relação à precisão dos testes psicológicos, já apontava KOLCK que

a precisão de um teste é verificada através da fidedignidade, isto é, da confiança na permanência dos resultados. Nesse sentido, as denominações também usadas são: estabilidade [em inglês: 'reliability'], fidelidade e constância (1977, p.20).

3.1.2- Citação livre

Ainda que a transcrição seja livre e não seja necessário o uso de aspas, o estudioso, ao transcrever ou traduzir fielmente o sentido do texto original, fica obrigado a mencionar a fonte primária consultada.

Veja o exemplo mencionado em 2.1.2.

3.1.3- Regras para citação de autores no texto

A citação de autores, no texto, requer a observação de algumas normas.

3.1.3.1- Um autor

Cita-se o sobrenome (em maiúsculas) e o ano.

EXEMPLO:

TUCKER (1961), em estudo realizado na biblioteca da Leeds University, constatou que os estudantes evitam o catálogo na procura de um livro e preferem ir direto às estantes.

3.1.3.2- Dois autores

Os sobrenomes dos dois autores devem ser citados ligados por "&", seguidos do ano da publicação.

EXEMPLOS:

- a) "Sem dúvida deve-se dizer que a obra de McCLELLAND representa um dos poucos enfoques sistemático e coordenado do estudo da motivação humana até esta data" (COFER & APPLEY, 1972, p.721).

- b) BALAY & ANDREW (1975) constataram que os alunos de graduação têm dificuldade no uso da biblioteca, necessitam de orientação para conseguir o que desejam e desconhecem os procedimentos mesmo elementares no uso de uma biblioteca.

3.1.3.3- Três ou mais autores

Cita-se o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão "et alii" ou "et al.." (do latim = e outros).

EXEMPLO:

- a) Tendo em vista que o trabalho institucional apresenta características diferentes daquele realizado a nível de consultório

é necessário abdicar da tendência de utilizar modelos meramente transpostos de outros contextos (...) e constituir um espaço para a pesquisa de novas técnicas dentro da instituição (PARENTE et al., 1987, p.126).

- b) Como tão bem salientaram LAING et al. (1974), para a compreensão das atitudes e conduta de uma pessoa é necessário levar em consideração, não somente as pessoas com quem ela se relaciona, como também a situação comum, a interação que há entre elas, e a sua interexperiência.

3.1.3.4- Publicações anônimas

É necessário citar o título (primeira palavra em maiúsculas) e o ano. No caso de títulos longos é possível citar somente as primeiras palavras seguidas de reticências e o ano.

EXEMPLO:

De acordo com a definição encontrada na GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira (s.d.* p. 120), psicologia é "a ciência que estuda as idéias, sentimentos e determinações cujo conjunto constitui o espírito humano".

* s.d. = sem data

3.1.3.5- Congressos, conferências, seminários

Cita-se o nome do evento com letras maiúsculas.

EXEMPLO:

O tema "valores entre adolescentes, pais e profes_sores" foi objeto de grande debate no 2º ENCONTRO NACIONAL DE PSICÓLOGOS (1980), realizado na cidade do Rio de Janeiro.

3.1.3.6- Documentos citados pelo título

Devem ser citados com a primeira palavra em maiúsculas.

EXEMPLO:

Como foi dito, na obra METODOLOGIA do trabalho científico, "o estudante tem de se convencer de que sua aprendizagem é uma tarefa eminentemente pessoal" (SEVERINO, 1984, p.109).

3.1.3.7- Documentos cujo autor é uma entidade coletiva

Esses documentos devem ser citados pelo nome da entidade por extenso, seguido do ano de publicação. Esse procedimento deve ser adotado quando a citação for feita pela primeira vez. Nas seguintes, pode-se usar a sigla correspondente à instituição.

EXEMPLOS:

- a) O interesse por uma formação pluridisciplinar parece ser característica, ainda que parcial, dos psicólogos na medida em que "16% da categoria no Estado de São Paulo declarou ter feito outro curso superior concomitantemente à graduação em Psicologia" (SINDICATO DOS PSICÓLOGOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1983, p.25).
- b) Segundo pesquisa realizada pelo DEPARTAMENTO INTERSINDICAL de ESTATÍSTICA e ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (1984), a atuação na área clínica se faz, principalmente, em clínicas de natureza privada (83,7%), exigindo, do recém formado, investimento alto sem retorno imediato ou mesmo a curto prazo. A mesma pesquisa do DIEESE revela, também, que 68,5% dos profissionais que apontam a clínica como a área de atividade profissional, trabalham até 20 horas semanais.

3.1.3.8- Um autor com mais de uma obra citada

Deve-se citar o sobrenome do autor e os anos de publicação das diferentes obras, em ordem cronológica. No caso de coincidência nos anos de publicação é necessário acrescentar letras minúsculas após o ano citado.

EXEMPLO:

Esta aprendizagem auto-iniciada que envolve a pessoa toda que aprehe, os estímulos e respostas do mesmo modo que os elementos cognitivos é realmente uma aprendizagem duradoura, da qual repetidamente fala Rogers (1961, 1969, 1973a, 1973b).

3.1.3.9- Autores com mesmo sobrenome e obras com mesma data de publicação

Deve-se apresentar as iniciais dos prenomes.

EXEMPLO:

O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia, como pudemos observar nos trabalhos de OLIVEIRA, M. M. (1983) e OLIVEIRA, V. M. B. (1983).

3.1.3.10- Vários autores e uma mesma idéia

Quando se tratar de referências a trabalhos diferentes de autores diferentes porém abordando uma mesma idéia, deve-se obedecer à ordem alfabética de seus sobrenomes e não à ordem cronológica dos estudos em questão.

EXEMPLO:

A maioria das pesquisas sobre desenvolvimento do papel sexual apontou a ausência paterna como uma

das condições inibidoras do desenvolvimento masculino (BADAINES, 1976; BILLER, 1968, 1969; BILLER & BAHN, 1971; HETHERINGTON, 1966; SANTROCK, 1970; TILLER, 1958).

3.1.4- Citação de informações obtidas através de canais informais

As citações de comunicações pessoais, anotações de aula, conferências, correspondência pessoal, entre outros, devem ser mencionadas em nota de rodapé, separadas do corpo do texto por um traço contínuo de 5 cm, aproximadamente; não devem ser incluídas na lista de referências bibliográficas.

EXEMPLO:

A respeito de programas parciais de combate às drogas, com caráter repressivo, pode-se encontrar posições iguais às de OLIVENSTEIN, que não concorda com o liberalismo do uso de drogas nos tempos de hoje, não acreditando "que existam verdades sobre as drogas mas verdades de determinadas épocas".*

* Informação obtida em palestra proferida por Claude Olivenstein, em 19 de setembro de 1986 no auditório da Folha de São Paulo.

3.1.5- Citação de trabalhos não publicados

As citações de trabalhos em elaboração ou que não foram publicados deve ser feita em nota de rodapé.

EXEMPLO:

A respeito da atuação do psicólogo em centros de saúde, desenvolvem-se, segundo ULANIN (1984), ações de duas naturezas: "ações de saúde mental integradas aos diversos programas de saúde da unidade e ações de tratamento específico em saúde mental (psicoterapia grupal, individual e outros)".*

* Comunicação feita na XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 24 a 28 de outubro de 1984.

3.2- Casos especiais

Observamos, na área da psicanálise e mesmo da filosofia, a prática de citar, no texto, a primeira edição das obras dos autores clássicos. Esse procedimento, embora com variações em sua apresentação, foi constatado na redação de artigos publicados em periódicos tais como: The International Journal of Psychoanalysis; The American Journal of Psychoanalysis; The Psychoanalytic Quarterly e mesmo na Revista Brasileira de Psicanálise.

Ainda que esta forma de apresentação não seja abordada

nos manuais existentes sobre citação no texto e notas de rodapé, julgamos oportuno prever, neste guia, uma adaptação das normas para estes casos.

Alertamos, contudo, que esta adaptação deverá ser adotada somente nos casos em que a indicação da data da edição original for considerada imprescindível.

3.2.1- Citação textual

Registrar, no texto, a data da primeira edição da obra logo após o sobrenome do autor. A data da edição que foi consultada e o número da página onde se encontra a citação devem ser registrados após o trecho citado.

EXEMPLO:

Mencionando o fato de que nenhum trabalho sobre desenvolvimento infantil reconheceu a existência do instinto sexual das crianças, FREUD (1905) enfatiza que

data da
1ª edição

um estudo completo das manifestações sexuais da infância provavelmente revelaria os caracteres essenciais do instinto sexual e nos mostraria o curso de seu desenvolvimento (...) (1972, p.177).

data da edição consultada
e nº da página

A indicação da obra de FREUD na lista final de Referências Bibliográficas, deverá obedecer à seguinte forma:

ano da 1ª edição

FREUD, Sigmund (1905). Fragmento da análise de um caso de histeria; três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. Rio de Janeiro, Imago, 1972. (Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v.7).

3.2.2- Citação livre

EXEMPLO:

Como salienta FREUD (1898), a repressão é um dos fatores que podem acarretar a perda de memória tanto nos indivíduos neuróticos como nas pessoas normais.

Este trabalho será mencionado na lista final de Referências Bibliográficas como se segue:

FREUD, Sigmund (1898). O mecanismo psíquico do esquecimento. In: _____. Primeiras publicações psicanalíticas. Rio de Janeiro, Imago, 1976. p.315-326. (Edição Standard Brasileira, v.3).

3.3- Indicação das citações

É de fundamental importância indicar de onde foi extraída a citação a que se fez menção no texto, através da referência bibliográfica completa da obra, que pode aparecer:

- a) inteiramente incluída no texto;
- b) parte no texto, parte em nota de rodapé
- c) em nota de rodapé, fim de capítulo ou fim de texto;
- d) em lista bibliográfica no final do texto

Faz-se imprescindível, no entanto, que ao iniciar suas transcrições, o pesquisador selecione qual o método de que se valerá para identificar essas citações e o mantenha ao longo da redação de seu trabalho. Esses métodos serão abordados na Parte C deste Manual.

P A R T E B - N O T A S D E R O D A P É

1 - CONCEITO

Notas de rodapé são anotações colocadas, preferencialmente, ao pé da página, com a finalidade de transmitir informações que não foram incluídas no texto porquanto prejudicariam a seqüência lógica do discurso.

2 - LOCALIZAÇÃO DAS NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé devem constar, sempre, da mesma página em que foi feita a chamada. Essa chamada pode ser indicada por asterisco ou números arábicos seqüenciais. Os asteriscos, no entanto, devem ser utilizados somente quando o número de chamadas, na mesma página, não ultrapassar a três.

A critério do pesquisador essa seqüência numérica pode ser recomeçada a cada página ou capítulo ou obedecer a uma numeração contínua até o final do texto, onde são reunidas. A opção mais recomendável é a numeração por capítulo e, no caso de obras menos extensas, a contínua.

Assim, as notas de rodapé podem aparecer:

- a) em rodapé
- b) ao final de capítulo ou seção
- c) ao final do texto

3- TIPOS DE NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé, dependendo da função que exercem no texto, podem ser de dois tipos: bibliográficas e explicativas.

3.1- Bibliográficas

Quando indicam a fonte da citação, ou seja, quando apontam o documento do qual foi extraída a citação.

EXEMPLO:

A literatura sobre a metodologia do trabalho científico aponta que

as notas de rodapé, são úteis por permitem não sobrecarregar o texto com observações que, embora importantes, são acessórias em relação ao tema ou apenas repetem, sob um diferente ponto de vista, o que já fora dito de maneira essencial.*

* Umberto Eco, Como se faz uma tese, p.130-131

3.2- Explicativas

Quando são usadas a título de esclarecimento ou comentário, em adição ao texto.

EXEMPLO:

Os dados apresentados na tabela de frequência permitem constatar que

na família de Maria a lectoescrita não desempenha um papel importante. Quando iniciamos nossas observações, o único material de leitura que podia ser visto regularmente no lar era o Tele-Guia** e, ocasionalmente, um jornal (FERREIRO, 1987, p.223).

* Maria Helena Martins, O que é leitura, p. 18

** Tele-Guia: revista ilustrada com fotografias que informa sobre a programação de televisão.

4- QUANDO E COMO UTILIZAR NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são utilizadas com maior ou menor frequência, dependendo da natureza do trabalho que se elabora. Quando utilizadas com critério são importantes e têm por finalidade:

- 4.1- Indicar a fonte de uma citação ou seja, um livro de onde se extraiu uma frase ou do qual se utilizou uma idéia ou informação.

Veja o exemplo mencionado em 2.1

- 4.2- Fornecer a tradução de uma citação que era essencial transcrever em língua estrangeira ou, o inverso, apontar a versão original de uma citação que, para maior fluência do discurso, foi feita em tradução.

EXEMPLO:

As operações que geram a linguagem incluem processos que não podem ser expressos pela linguagem, como salienta WITTGENSTEIN (1922, p.21): "aquilo que se expressa na linguagem, nós não podemos representar através dela".*

* Was sich in der Sprache ausdrückt, Können wir nicht durch sie ausdrücken.

- 4.3- Ampliar as informações feitas no texto, ou seja, fazer observações pertinentes, comentários adicionais, explicações complementares que, apesar de úteis, não foi possível incluir no corpo do texto.

Cabe lembrar, também, que a nota de rodapé não deve ser excessivamente longa para não desviar o leitor da idéia central do discurso.

EXEMPLO:

Segundo ADES (1982, p.61), as pesquisas tradicionais de laboratório omitem informações sobre as várias estratégias através das quais o organismo se adapta

4.2- Fornecer a tradução de uma citação que era essencial transcrever em língua estrangeira ou, o inverso, apontar a versão original de uma citação que, para maior fluência do discurso, foi feita em tradução.

EXEMPLO:

As operações que geram a linguagem incluem processos que não podem ser expressos pela linguagem, como salienta WITTGENSTEIN (1922, p.21): "aquilo que se expressa na linguagem, nós não podemos representar através dela".*

* Was sich in der Sprache ausdrückt, Können wir nicht durch sie ausdrücken.

4.3- Ampliar as informações feitas no texto, ou seja, fazer observações pertinentes, comentários adicionais, explicações complementares que, apesar de úteis, não foi possível incluir no corpo do texto.

Cabe lembrar, também, que a nota de rodapé não deve ser excessivamente longa para não desviar o leitor da idéia central do discurso.

EXEMPLO:

Segundo ADES (1982, p.61), as pesquisas tradicionais de laboratório omitem informações sobre as várias estratégias através das quais o organismo se adapta

ao meio natural*, negligenciando o corriqueiro do comportamento dos animais em seu habitat.

* Ambiente natural é uma expressão que cobre, à maneira de um rótulo simplificado, uma classe de contextos dentro dos quais se mostra possível a sobrevivência dos animais e nos quais a interferência planejada humana é reduzida. Não cabe conceber o ambiente natural como uma entidade de características fixas, independente da própria ação transformadora das espécies.

4.4- Remeter o leitor a outras partes do trabalho, outras obras ou autores relacionados com o tema apresentado. Para remetermos o leitor a um outro capítulo ou parágrafo de nosso próprio trabalho, colocamos em nota "cf." (que quer dizer "confrontar").

EXEMPLO:

Crianças provenientes de camadas sociais mais pobres da população apresentam desempenho inferior, nos testes de inteligência, sobretudo verbais, se comparado com aquele atingido por crianças de nível social mais elevado. Esta afirmação foi por nós comprovada em trabalho anterior.*

* Cf. Dair Aily Franco de Camargo, Um estudo quantitativo sobre a reprovação no curso primário. Cadernos de Pesquisa, nº. 12, p.3-18

- 4.5- Introduzir uma citação de reforço que, caso colocada no próprio texto, atrapalharia a leitura, quebrando a seqüência lógica do raciocínio que está sendo desenvolvido.

EXEMPLO:

Segundo PEREIRA (1981, p.21), em São Paulo o metrô é o sistema de transporte mais adequado* devido à dispersão das unidades de produção e de residências, sem mencionar a morosidade do tráfego.

*... "O transporte urbano adquiriu papel preponderante na vida do paulista no saturando o já incipiente sistema viário; ocorre diariamente uma verdadeira troca da população da ordem de milhares de pessoas. Pesquisa realizada em São Bernardo indica grande número de trabalhadores morando em Osasco! Além do quê, a distribuição da população operária revela não habitar ela em zonas industriais e sim em áreas ao longo dos meios de comunicação..." (Willheim, 1965).

- 4.6- Indicar dados obtidos através de canais informais como, por exemplo, comunicações pessoais, anotações de aulas, conferências e correspondência pessoal.

Veja o exemplo mencionado em 3.1.4, (Parte A)

- 4.7- Indicar trabalhos apresentados em eventos mas não publicados.

Veja o exemplo mencionado em 3.1.5, (Parte A)

4.8- Indicar documentos não consultados diretamente, ou seja, o autor do trabalho teve acesso ao comentário citado no texto através de uma fonte secundária e não através da obra de que, originariamente, a citação faz parte.

Veja o exemplo mencionado em 2.2.2, (Parte A)

É importante observar que as obras citadas em nota deverão constar também da lista final de referências bibliográficas, à exceção dos casos apontados em 4.6, 4.7 e 4.8.

Isto porque, não podemos dizer que se as obras citadas já apareceram em nota, não será necessário incluí-las na listagem final de referências. Na verdade, essa lista final tem, por objetivo, dar uma panorâmica do material consultado e informações gerais sobre a literatura referente ao assunto sem que o leitor precise procurar estas informações página por página, nas notas de rodapé.

Por outro lado, nas notas podemos abreviar certos dados, omitir o número de páginas e a editora por exemplo, enquanto na listagem final todos esses dados estarão representados.

Nas notas não somos tão precisos porque nosso objetivo, ao registrá-las em rodapé, é identificar o texto a que estamos nos referindo, reservando para a lista final de referências bibliográficas as informações completas. No entanto, os casos mencionados nos itens 4.6, 4.7 e 4.8 devem ser registrados na forma mais completa possível uma vez que só aparecem em nota de rodapé.

5- REGRAS GERAIS PARA A APRESENTAÇÃO DE NOTAS DE RODAPÉ

5.1- Como indicar a nota de rodapé

Colocadas ao pé da página, as notas de rodapé são escritas em espaço simples de entrelinhas, separadas do corpo do texto por um traço horizontal contínuo de 5cm., aproximadamente, iniciado na margem esquerda. Cada nota deve ser indicada numa nova linha.

5.2- Recomendações relativas à indicação de notas de citações bibliográficas

Quando uma obra for citada pela primeira vez em nota, sua referência deverá conter apenas os elementos essenciais ao tipo de publicação em questão (livro, periódico ou outros) considerados suficientes para a identificação da passagem citada no texto.

Convém lembrar que, dependendo da área em que se realiza o estudo, não podemos restringir às indicações bibliográficas da nota de rodapé apenas aos elementos essenciais. As vezes torna-se necessário incluir o número da edição, se estamos nos referindo a uma edição que foi revista, aumentada e corrigida ou a uma edição crítica, sendo então preciso mencionar também o seu organizador.

5.2.1- Publicações monográficas

Neste caso deverá constar da nota de rodapé, apenas o nome do autor (na ordem direta), o título da obra e o(s) número(s) da(s) página(s) de onde foi extraída a citação. Estes elementos vêm separados por vírgula a fim de facilitar o encaimento da indicação da fonte citada com comentários ou justificações que, muitas vezes, são necessários.

Os demais dados da publicação (cidade, editora, data e outros) deverão constar apenas na lista final de referências bibliográficas.

EXEMPLO:

Para ROGERS, o fenômeno da transferência ocorre tanto na terapia psicanalítica quanto na terapia centrada no paciente. A diferença é que nesta última, a "relação de transferência, implícita, persistente e dependente não tende a desenvolver-se".¹

1. Carl Rogers, Terapia centrada no paciente, p. 202-203, esclarece, ainda, nesta obra, que a atitude do terapeuta centrado no paciente é a aceitação e compreensão da transferência, o que leva o paciente a reconhecer que esses sentimentos eram seus e não os do terapeuta.

5.2.2- Publicações periódicas

Em se tratando de artigos de periódicos, deverá constar, da nota de rodapé, apenas o nome do autor (ordem direta), o título do artigo, o título do periódico, o volume, o número e a(s) página(s) de onde foi extraída a citação. Esses elementos são separados por vírgula e os demais dados deverão constar apenas na lista final de referências bibliográficas.

EXEMPLO:

Segundo RODRIGUES, é necessário que se faça distinção clara entre o que seja psicologia social científica e as aplicações desta psicologia social, uma vez que "existe ciência, aplicações desta ciência e tecnologia".²

2. Aroldo Rodrigues, Sobre o desconhecimento das aplicações da psicologia social, Psicologia: teoria e pesquisa, vol. 2, nº 1, p.45.

5.3- Abreviaturas utilizadas para evitar a repetição de referências ou informações já apontadas em nota de rodapé.

A cada nova citação há necessidade de se fazer nova indicação bibliográfica, mesmo que a transcrição seja de um trecho de autor ou título da obra, já citados anteriormente. Neste caso, é comum o uso de expressões latinas, abreviadas,

nas notas de rodapé, com o propósito de evitar a repetição de fontes já citadas. Entre essas expressões abreviadas, as mais frequentemente usadas são:

5.3.1- Id. (Idem) = o mesmo, do mesmo autor

Indica que o trecho a que estamos nos referindo é do mesmo autor da nota imediatamente precedente mas em outra obra. A expressão IDEM substitui só o autor e deve aparecer em seu lugar nas notas sucessivas, quando citamos obras diferentes de um mesmo autor.

EXEMPLO:

-
1. Carl Rogers, Sobre o poder pessoal, p.72.
 2. Idem, A terapia centrada no paciente, p. 101.
 3. Idem, Tornar-se pessoa, p. 81.

5.3.2- Id. Ibid. (Idem, Ibidem) = do mesmo autor e mesma obra

Estas duas expressões, quando combinadas, substituem a referência à mesma obra já apontada em nota de rodapé ante-

rior, variando apenas a página.

EXEMPLO:

-
1. Erich Fromm, Análise do homem, p. 162.
 2. Idem, A arte de amar, p. 12.
 3. Idem, ibidem, p. 48.

5.3.3- Op. Cit. (Opus citatum) = na obra citada

Colocada após o nome do autor, esta expressão substitui o título e demais elementos (com exceção da paginação) da referência da obra já citada em nota de rodapé não imediatamente precedente, porém na mesma página.

-
1. Melanie Klein, O sentimento de solidão, p. 46.
 2. Idem, Amor, ódio e separação, p. 56.
 3. Paul Schilder, A imagem do corpo, p. 92.
 4. Idem, ibidem, p. 17.
 5. Maric Carion, Freud e o desejo, p. 31.
 6. Roland Barthes, Fragmento de um discurso amoroso, p. 181.
 7. Paul Schilder, op. cit., p. 76.
 8. Rollo May, Eros e repressão, p. 214.

5.3.4- Loc. Cit. (Locus Citatum) = no lugar citado

Colocada após o nome do autor, esta expressão substitui o título e demais elementos da referência de obra já citada em nota não imediatamente anterior, porém na mesma página.

EXEMPLO:

-
1. Wilhelm Reich, Análise do caráter, p. 28.
 2. Carl Rogers, Novas formas do amor, p. 64.
 3. Sigmund Freud, A psicopatologia da vida cotidiana, p. 124
 4. Idem, ibidem, p. 81.
 5. Carl Rogers, op. cit., p. 94.
 6. Wilhelm Reich, loc. cit.

P A R T E C - M É T O D O S D E C H A M A D A D A S C I T A Ç O E S

Os métodos ou sistemas utilizados para "chamar" ou identificar as citações são: a) alfabético; b) numérico; c) alfabético-numérico.

1- MÉTODO ALFABÉTICO (citação por nome e data)

As citações, neste método, obedecem, na sua apresentação, a um plano de registro por nome e data. Todas as citações feitas no texto passam a figurar numa lista de referências bibliográficas, organizadas pela ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

Este método tem, portanto, como elementos que permitem a identificação da fonte bibliográfica:

- a) o último sobrenome do autor;
- b) o ano da publicação;
- c) a página do documento do qual se extraiu a citação, quando se tratar de transcrição textual.

EXEMPLO:

Para SILVA et alii, "quanto mais escolarizado é o leitor, mais escolarizada é a razão de sua leitura" (1986, p.45).

1.1- Vantagens do método alfabético

A adoção deste método permite ao leitor identificar, de imediato, os autores ou mesmo as correntes de pensamento abordados ao longo do trabalho. Por outro lado, a elaboração das citações é simultânea à redação do trabalho e não há porque se preocupar com a seqüência das obras mencionadas, tal como acontece quando utilizamos o método numérico.

Este sistema possibilita, ainda, a redução de uma grande quantidade de notas de rodapé, simplificando a elaboração e a própria leitura do texto e permitindo que o leitor perceba a seqüência temporal dos trabalhos citados sobre o assunto tratado.

2- MÉTODO NUMÉRICO

As citações, neste método, obedecem a um plano de registro numérico, ou seja, são indicadas por chamadas numéricas que aparecem entre parênteses, entre colchetes ou meia entrelinha acima do texto.

O sobrenome do autor e a data de publicação podem ou não ser mencionados mas, caso sua inclusão seja julgada de interesse, esses dados devem vir sempre acompanhados da indicação numérica e obedecer a um padrão de apresentação uniforme.

EXEMPLOS:

- a) Ao longo da história da Educação, várias têm sido as concepções de linguagem e, consequente

temente, de leitura. As concepções ainda hoje divergem e têm sido responsáveis pelas diferentes práticas que se têm desenvolvido no ensino da leitura. (1, p.8)

- b) Para que o domínio da língua padrão seja possível "é necessário que se ensine a falar a língua, ao contrário do que se tem ensinado: falar sobre a língua" (GERALDI, 1984)²
- c) Como diz FREIRE³, impor ao aluno a mera repetição de uma certa maneira de ler o real constitui uma postura autoritária.

Quando este método for adotado, todas as citações feitas no decorrer do texto, deverão constar da lista de referências bibliográficas, organizada em ordem numérica, correspondente à seqüência das citações no texto.

As chamadas numéricas poderão remeter a uma nota de rodapé, a uma nota de fim de capítulo ou a uma nota de final de texto.

EXEMPLO:

Formulado com base nas citações mencionadas acima, as chamadas numéricas remetem à lista final de referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- RUBANO, D.R. A leitura na universidade. São Paulo, 1987. 212 p. Dissertação (mestrado). Instituto de Psicologia da USP.

- 2- GERALDI, J.W. Concepção de linguagem e ensino de português. 2.ed. In: GERALDI, J.W., org. O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel, Assoeste, 1984. p.41-47.

- 3- FREIRE, P. A importância do ato de ler; em três artigos que se completam. 4.ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983.

3- MÉTODO ALFABÉTICO - NUMÉRICO

Neste método, as referências bibliográficas relativas às citações são alfabetadas e, posteriormente, cada item recebe um número consecutivo. Esta numeração é aplicada às citações no texto que, deste modo, são identificadas a posteriori, em função dessa lista organizada alfabeticamente.

Veja exemplo à página seguinte (Texto 1)

EXEMPLO:

TEXTO 1

A conquista da autonomia da Psicologia como ciência, fez-se graças à contribuição de várias áreas do conhecimento.

Segundo LOURENÇO FILHO (3), os estudos de caráter objetivo iniciaram-se na área médica, principalmente nos campos de Psiquiatria, Nuriatria e Medicina Social. Entretanto, "parece que ficou reservado aos educadores o maior papel nesse desenvolvimento" (1, p.32) por seu trabalho de formação de discípulos que passaram a desempenhar atividades profissionais de Psicologia na área da educação, do trabalho e da clínica, nos principais centros de desenvolvimento do país.

Se estas aplicações da Psicologia se circunscreveram, de início, ao âmbito de algumas clínicas médicas e escolas, aos poucos foram se ampliando em função do próprio desenvolvimento sócio-político-econômico do país. Assim, verificamos, já no século XX, a contribuição de outra área - a Engenharia - no desenvolvimento dos primeiros estudos e aplicações da Psicologia do trabalho. Roberto Mange, engenheiro e professor da Escola Politécnica, orienta os primeiros estudos psicotécnicos realizados pelos recém-criados centros de seleção e orientação profissional (2). Em São Paulo, surgem serviços como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e, no Rio de Janeiro, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ANGELINI, Arrigo Leonardo. Aspectos atuais da profissão do psicólogo no Brasil. Boletim de Psicologia, São Paulo, 26(69):31-39, jul./dez. 1975.

- 2- GRANJA, Elza Corrêa. Contribuições ao estudo da leitura entre estudantes universitários; análise empírica da leitura e do uso de bibliotecas entre os alunos do curso de graduação do Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 1985. 143p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia da USP.

- 3- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. A psicologia no Brasil. In: AZEVEDO, F., org. As ciências no Brasil. São Paulo, Melhoramentos, 1955. v. 2, p.263-296.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de dissertações e teses; projeto de norma nº14:02.02-002. São Paulo, 1984. 18p. (Mimeografado).
- CASTRO, Claudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976. 70p.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1983. 184p.
- MACEDO, Neusa Dias de. Referências bibliográficas: curso. Texto didático para o curso realizado no Congresso Brasileiro de Publicações, São Paulo, FEBAB, 05 a 10 jul. 1981. São Paulo, 1981. 12p.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 12.ed. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1985. 237p.
- SPINA, Segismundo. Normas gerais para trabalhos de grau; um brevíário para o estudante de pós-graduação. São Paulo, Ed. Fernando Pessoa, 1974. 53p.
- TARGINO, Maria das Graças. Citações bibliográficas e notas de rodapé: um guia para elaboração. Ciência e Cultura, São Paulo, 38(12):1984-1991, dez. 1986.